



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

SUFRAMA 46 ANOS

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

A CRITICA Sabor ZF	1
ESPECIAL SUFRAMA 46 ANOS	
A CRITICA Trigolar	2
ESPECIAL SUFRAMA 46 ANOS	
A CRITICA Vitello	3
ESPECIAL SUFRAMA 46 ANOS	
A CRITICA SIMPLAST	4
ESPECIAL SUFRAMA 46 ANOS	
DIÁRIO DO AMAZONAS CAPA	5
DIÁRIO DO AMAZONAS Editorial	6
OPINIÃO	
DIÁRIO DO AMAZONAS Claro & Escuro	7
OPINIÃO	
DIÁRIO DO AMAZONAS PIM busca sustentabilidade e investe em 'produtos verdes'	8
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS PIM busca sustentabilidade e investe em 'produtos verdes' (continuação)	9
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Temos os desafios, como a logística, que terá R\$ 432 milhões este ano	10
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS RADAR DE NOTÍCIAS	11
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS RÁPIDAS	12
CIDADES	
DIÁRIO DO AMAZONAS DIÁRIO DO AMAZONAS	13
PUBLICAÇÕES SUFRAMA 46 ANOS	
DIÁRIO DO AMAZONAS SIMPLAST	14
PUBLICAÇÕES SUFRAMA 46 ANOS	
DIÁRIO DO AMAZONAS Suframa 46 Anos	15
PUBLICAÇÕES SUFRAMA 46 ANOS	
DIÁRIO DO AMAZONAS Coca-Cola	16
PUBLICAÇÕES SUFRAMA 46 ANOS	
DIÁRIO DO AMAZONAS FIEAM	17
PUBLICAÇÕES SUFRAMA 46 ANOS	
DIÁRIO DO AMAZONAS Do coração da Amazônia para o dia a dia do Brasil	18
PUBLICAÇÕES SUFRAMA 46 ANOS	
DIÁRIO DO AMAZONAS Vitello	19
PUBLICAÇÕES SUFRAMA 46 ANOS	

DIÁRIO DO AMAZONAS Metalúrgica Magalhães	20
PUBLICAÇÕES SUFRAMA 46 ANOS	
DIÁRIO DO AMAZONAS Honda	21
PUBLICAÇÕES SUFRAMA 46 ANOS	
DIÁRIO DO AMAZONAS Honda (continuação)	22
PUBLICAÇÕES SUFRAMA 46 ANOS	
MASKATE Suframa 46 Anos	23
CAPA	
MASKATE Zona Franca de Manaus- 46 anos Novos caminhos	24
MASKATE Zona Franca de Manaus- 46 anos Novos caminhos (continuação)	25
MASKATE Zona Franca de Manaus- 46 anos Novos caminhos (continuação)	26
MASKATE Utopia repugnante sobre nosso destino	27
MASKATE Utopia repugnante sobre nosso destino (continuação)	28
MASKATE Plano B, de beiradão	29
MASKATE Do coração da Amazônia para o dia a dia do Brasil	30
MASKATE FIEAM	31

Trigolar



Vitello



SIMPLAST



Setor de TERMOPLÁSTICOS

8 mil trabalhadores gerando 4,8% do faturamento do Polo Industrial de Manaus.

Aos 46 anos a  se consolida como um relevante núcleo de desenvolvimento econômico e social.

O SIMPLAST parabeniza e agradece.



CAPA

Suframa planeja investir R\$ 432 mi para melhorar a logística na região

 Em entrevista sobre o aniversário de 46 anos da Suframa, superintendente Thomaz Nogueira fala de desafios, conquistas e do investimento para facilitar o transporte de cargas. **ECONOMIA PÁG 12**

Editorial

O lucro da renúncia fiscal

Como modelo econômico de ocupação da Amazônia, a Zona Franca de Manaus cumpriu a função. No Norte setentrional do País, o sistema industrial de montagem de produtos tecnológicos contribuiu para preservar a floresta e seu gigantesco ecossistema.

Há quem veja com desconfiança esse modelo, baseado na concessão de

incentivos fiscais. Os críticos alegam que a renúncia tributária não compensa porque as empresas, a maioria estrangeiras, exportam pouco, geram menos empregos e faturam muito.

Num primeiro momento, o parque industrial de Manaus serviu tão somente para garantir a ocupação demográfica no Amazonas. E o fez justamente com geração de emprego em Manaus, atraindo imigrantes dos Estados vizinhos e do Nordeste. Assim, evitou o desmatamento seduzindo o caboclo e o retirante nordestino para a cidade. Os problemas urbanos gerados dessa mudança são um ônus das más políticas

A renúncia fiscal, independente de valores, é uma espécie de abono pela Amazônia intacta.

públicas e não efeitos da concentração urbana do modelo.

Agora, 46 anos depois, renovada e diversificada, a Zona Franca é uma compensação à política ambiental do País. A renúncia fiscal, independente de valores, é uma espécie de abono pela Amazônia intacta em seu território. A redução na

O Brasil está no lucro. O que perde em arrecadação de impostos, ganha com o ecossistema preservado.

criação de empregos é um processo natural da modernização da indústria dos mercados produtores, o que ocorre tanto no Sul quanto no Sudeste do País.

O Brasil, portanto, está no lucro. O que perde em arrecadação de impostos federais, ganha com o ecossistema preservado e com potencial de proporcionar

uma economia sustentável, apesar desse conceito ainda não estar claro. A Zona Franca garante, também, fontes inesgotáveis de pesquisa, sendo um planeta ainda a ser explorado pela ciência. Isso não é custo, é bonança.

É reconhecível suas deficiências, como a ainda baixa nacionalização de seus produtos, a rotatividade no emprego e a baixa competitividade, consequência do pouco investimento em pesquisa e inovação. Mas é incontestável sua contribuição para o desenvolvimento econômico e social de uma região geograficamente isolada e politicamente discriminada.

Claro & Escuro

Logística do Norte é essencial à exportação de grãos do País

Com menor custo que os grandes portos do Nordeste, Sul e Sudeste, o Terminal de Itacoatiara, no Amazonas, é um dos mais indicados para escoar a produção de grãos do Centro-Oeste brasileiro. A análise é de Marcos Sawaya Jank, especialista em agronegócio e bioenergia do Instituto de Estudos do Comércio e Negociações Internacionais (Icône). A nova logística do Norte do País é fundamental para ampliar as exportações. Ele cita ainda os portos de Santarém (PA), Marabá (TO), Miratubá (Teles Pires/Tapajós) e Vila do Conde (confluência dos rios Amazonas e do Tocantins, no Pará). “Basta dizer que 60% da produção de grãos se concentra nos cerrados, que serão beneficiados pela nova logística, mas só 14% é hoje escoada pelos portos do Norte e Nordeste”, avalia. Com essa nova logística é possível reduzir em 20% o frete marítimo para a China, que responde por 40% das exportações brasileiras de grãos.

ZONA FRANCA

Mais defesa jurídica

Em seus 46 anos, completados hoje, o modelo econômico Zona Franca de Manaus teve mais defesa jurídica que política. O governo do Estado foi ao STF diversas vezes para garantir o direito aos incentivos fiscais, trabalho pouco desenvolvido pela bancada federal no Congresso Nacional.

NEGÓCIOS

Mais investimentos

A 261ª Reunião Ordinária do Conselho de Administração da Superintendência da Zona Franca de Manaus (CAS), hoje, analisa 33 projetos que somam investimentos de mais de R\$ 300 milhões (US\$ 155 milhões). A estimativa é gerar 624 novos empregos em até três anos.

PIM busca sustentabilidade e investe em 'produtos verdes'

TEXTO Rosana Villar
FOTO Raimundo Valentim

MANAUS

Empresas do Polo Industrial de Manaus (PIM) buscam inovar em sustentabilidade para oferecer diferencial no mercado. Investir em novos meios de produção e no desenvolvimento de produtos 'ecoamigáveis' é uma tendência irreversível e que traz benefícios tanto para o meio ambiente quanto para a consolidação das marcas.

Um levantamento realizado no ano passado pela Nielsen, especialista em pesquisas de mercado, apontou que 74% dos brasileiros estão dispostos a comprar produtos de empresas que possuam programas de sustentabilidade.

"A empresa que não for sustentável vai ficar para trás. Mais do que uma postura responsável, afinal, cuidar dos impactos ambientais é um dever, sustentabilidade hoje é um pilar de negócio", pondera o gerente-geral de Sustentabilidade, EHS e Regulamentações da Whirlpool Latin América, Vanderlei Niehues.

Para tornar sua produção menos agressiva ao meio ambiente, a fabricante implementou um programa de coleta de água da chuva para uso em seu



A Moto **Honda da Amazônia** tem uma meta de reduzir em até 30% as emissões de carbono provenientes de sua produção até 2020

processo industrial. O projeto resultou em uma economia de cerca de 6 milhões de litros de água em 2012. A companhia tem se esforçado ainda para minimizar a produção de resíduos sólidos. De acordo com Vanderlei, os resíduos são integralmente reaproveitados por meio de parcerias com cooperativas de reciclagem.

A Honda tem uma meta de reduzir em até 30% as emissões de carbono provenientes de sua produção até 2020. Para isso, a

empresa incorporou programas de tratamento e reutilização de água, de reciclagem de resíduos e mais, investiu em meios de transporte "limpos" para escoar sua produção. "Nossa balsa lembra um armazém fluvial e comporta 75 carretas carregadas de motocicletas, enquanto as balsas tradicionais têm capacidade para apenas 35 carretas. O sistema é responsável pelo transporte de 45% das motocicletas produzidas anualmente pela empresa. Com a iniciativa,

a empresa evita a emissão de 620 toneladas de CO2 na atmosfera todos os meses", diz o diretor sênior de Relações Institucionais da Honda South America, Paulo Takeuchi.

A Philips possui um vasto programa de sustentabilidade e investe também no desenvolvimento de 'produtos verdes'. Com maior eficiência energética e durabilidade, a comercialização destes produtos no Brasil em 2012 representou 7,74% das vendas da unidade local,

TENDÊNCIA

74%

dos consumidores do País estão dispostos a comprar produtos de empresas que possuam programas de sustentabilidade. O levantamento é da consultoria Nielsen.

sendo que, no segmento de iluminação, esta parcela correspondeu por 46% do total de produtos vendidos.

Para o presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périco, a adoção de programas e políticas de sustentabilidade é uma realidade em grande parte das fabricantes, como Honda, Technicolor, Nokia, entre outras, e o movimento deve crescer nos próximos anos. "É uma coisa que já está na cabeça de todo mundo e é uma questão de tempo para que todas as empresas tomem as medidas necessárias para melhorar tanto a qualidade de vida de seus trabalhadores, de seus produtos, quanto o lugar que vamos deixar para as gerações futuras", disse.

PIM busca sustentabilidade e investe em 'produtos verdes' (continuação)

Amazonas participa com a metade de toda a arrecadação federal obtida na Região Norte

O modelo de incentivos fiscais, que gera aproximadamente 800 mil empregos diretos e indiretos no Amazonas, na indústria, comércio e serviços tornou o Estado a maior fonte de tributos federais da 2ª Região Fiscal, que engloba os Estados da Região Norte, exceto Tocantins. O Amazonas fechou 2012 com a fatia de 49,11% dos R\$ 25,22 bilhões arrecadados em toda a região, segundo a Re-

ceita Federal.

De acordo com os Indicadores Industriais da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), a participação do Amazonas chega a 56,74%. O Amazonas arrecadou R\$ 12,38 bilhões em tributos federais no ano passado, um crescimento de 5,45% frente a 2011.

“A base de sustentação da economia do Amazonas é o Polo Industrial de Manaus”, ob-

serva o inspetor-chefe da Alfândega no Porto de Manaus, Osmar de Carvalho.

O inspetor lembra que a Zona Franca foi criada como um modelo de investimento que traria uma base para a economia local e também para diminuir as disparidades econômicas com o resto do País. “Hoje são mais de 600 empresas nacionais e multinacionais com alto grau de competitividade e geram mais de 100

mil empregos diretos”, disse.

Um estudo da Coordenação-Geral de Assuntos Econômicos e Empresariais da Suframa (Cogec), divulgado em 2011, apontou que para cada R\$ 1 concedido em incentivos fiscais, R\$ 1,37 eram gerados em tributos para o Estado.

O vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Nelson Azevedo, destaca que, além de gerar

empregos diretos são criadas vagas indiretas para serviços e comércio. Para ele, outro modelo econômico não traria os mesmos resultados. “Alguma coisa aconteceria, mas não com a envergadura da Zona Franca. Temos uma área de incentivos fiscais que torna o Amazonas o que mais arrecada na região Norte”, disse.

O PIM é responsável ainda pela maior parte da receita estadual. Dos R\$ 7,17 bilhões arrecadados em 2012, R\$ 2,96 bilhões são do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) da indústria. A receita tributária de ICMS global foi de R\$ 6,61 bilhões em 2012.

Temos os desafios, como a logística, que terá R\$ 432 milhões este ano

Há pouco mais de um ano a frente da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), o auditor fiscal do Estado Thomaz Nogueira diz ter muitos motivos para comemorar o 46º aniversário da autarquia celebrado hoje, principalmente, quando são analisados os números de 2012 e as perspectivas futuras. Em entrevista, ao DIÁRIO, destaca que uma das prioridades para o Polo Industrial de Manaus (PIM) é melhorar a infraestrutura, que receberá um aporte de R\$ 432 milhões ainda este ano na Região, em especial para o novo Distrito Industrial.

Quais são os principais motivos que a Suframa tem para comemorar seus 46 anos?

Tivemos uma média de 120 mil empregos gerados, a maior da história. Tivemos crescimento de bens de informática e eletroeletrônicos superior a 26%. Registramos incremento em todos os segmentos, exceto no Polo de Duas Rodas. Não temos razão alguma para pessimismo. O que não podemos é nos acomodar com os resultados obtidos e sim ampliar, fortalecer e diversificar nossa economia, focar na tecnologia, agregar a agroindústria, o turismo e investimento em pesquisa e desenvolvimento do capital intelectual.

Desde a sua entrada na Suframa, quais os desafios o senhor acredita ter superado?

Em meados do ano passado, a produção de split era zero, completamente paralisada. Fizemos um alinhamento do IPI (Imposto sobre Produto Industrializado) desse setor. Só a adoção de algumas medidas deu confiança aos investidores para retornarem a produção e, ano passado, batemos o recorde na fabricação. O número de PPBs (Processos Produtivos Básicos) que avaliamos e



EXPANSÃO
Suframa defende o desenvolvimento local de produtos e de tecnologia

Thomaz Nogueira destaca a necessidade de criar "pontes para o futuro", com a qualificação dos recursos humanos, a tecnologia e uma 'economia mais verde'

FRASE



Não temos razão para pessimismo. O que não podemos é nos acomodar com os resultados obtidos e sim ampliar, fortalecer e diversificar nossa economia, focar na tecnologia, agregar a agroindústria"

publicamos também foi uma vitória. Mas ainda temos os desafios estruturais, como a logística, que receberá R\$ 432 milhões ainda este ano. A disponibilidade de área e domínio no processo de desenvolvimento do produto. Temos que ir além da manufatura. Precisamos ter o desenvolvimento

de produtos e tecnologia aqui.

Como será a aplicação da verba na infraestrutura local?

Tínhamos uma limitação de área para as empresas que está sendo resolvida com o anel viário. É provavelmente maior do que a atual área do Distrito. Vamos ter acesso direto aos aeroportos e portos.

Tem sido difícil manter a competitividade no PIM?

A competitividade da Zona Franca de Manaus tem que se basear em diversos aspectos, inclusive no processo produtivo, não contando apenas com os benefícios fiscais. É importante que tenhamos competência produtiva da porta da fábrica para dentro. A Suframa precisa ter uma postura indutora da competitividade. Algumas vezes, a produção de insumos é mais competitiva em outros países, então não adianta impor que a empresa compre tudo no Brasil, se a empresa nacional não for competitiva.

Quais segmentos são as apostas da Suframa para o futuro?

FRASE



A competitividade da ZFM tem que se basear em diversos aspectos (...) Não contando apenas com os benefícios fiscais (...) A Suframa precisa ter uma postura indutora da competitividade.

A expectativa é de um forte crescimento na produção de splits, tablets, smartphones, televisão, videogames, bicicletas, relógios e componentes para essas áreas são nossas apostas.

Qual a preocupação da Suframa com a formação de capital intelectual e como

está a situação do Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA)?

Temos recursos de P&D (Pesquisa e Desenvolvimento) da ordem de R\$ 5 milhões direcionados para programas prioritários. O Pró Engenharia, que procura acompanhar o jovem desde o segundo grau até a faculdade e evitar a evasão. Estamos levando os conselheiros para conhecer a realidade do CBA. Ele já está em operação, mas o próximo passo é que ele adquira autonomia. Entendemos que o CBA precisa desenvolver tecnologia voltada ao nosso mercado.

Como estão as discussões para instituição de uma política industrial? Quais as dificuldades dessas propostas?

Essa não é uma discussão fácil. A Suframa já iniciou conversas com a bancada federal, em Brasília e os ministérios envolvidos. Precisamos estabelecer as nossas prioridades para o PIM. Não podemos ser excluídos, mas também não podemos ser excludentes. Todos os Estados brasileiros têm direito ao desenvolvimento. Mas de qualquer forma, a percepção da importância da ZFM é comum nos outros Estados.

O que o senhor acredita que mudou no jeito de administrar a Suframa nesses anos?

Quando eu assumi, disse que faria um esforço para colocar um tijolo nessa construção coletiva de 46 anos. A Suframa foi se atualizando aos longos dos anos. Cada um dos superintendentes buscou dar a resposta para os desafios do momento e construir a ponte para o futuro, acredito que não estamos fazendo diferente.

E se o senhor pudesse dar um presente de 46 anos para a Suframa, qual seria?

Um novo superintendente... Brincadeira a parte, o presente seria nós construirmos as pontes para o futuro, focando na capacitação, no investimento em tecnologia, na diversificação da economia, e ter uma economia mais verde e focada nos ativos da floresta.

RADAR DE NOTÍCIAS

ECONOMIA

Codam aprova 22 projetos industriais com recursos no valor de R\$ 225 milhões

Os 22 projetos da pauta da 243ª reunião do Conselho de Desenvolvimento do Estado do Amazonas (Codam) foram aprovados. No total, os investimentos somam R\$ 225 milhões e 916 novos empregos no Polo Industrial de Manaus (PIM).

Os destaques foram as propostas da Unicoba para a fabricação de lâmpadas LED a partir de investimentos de R\$ 88 milhões e da Philco para a produção de condicionadores de ar com recursos de R\$ 32 milhões.

Presidida pelo secretário de Estado de Planejamento Airton Claudino, participaram da reunião o superintendente da Zona Franca de Manaus (Suframa), Thomaz Nogueira, o secretário de Estado de Fazenda, Afonso Lobo e representantes de entidades da classe dos trabalhadores e setores produtivos.

RÁPIDAS

Mãe entrega filho adolescente ao ser reconhecido por roubo de R\$ 4 mil

Um adolescente de 13 anos foi apreendido por suspeita de ter roubado R\$ 4 mil de uma ótica, no Centro de Manaus, no último dia 23. Ele foi reconhecido por testemunhas, na terça-feira à tarde, e apresentado pela mãe na Delegacia Especializada em Apuração de Atos Infracionais (Deaai). Policiais informaram que, em declaração, o adolescente declarou que fazia pequenos roubos desde os 11 anos.



Ministério do
Desenvolvimento, Indústria
e Comércio Exterior

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

NOTIFICAÇÃO DE DÉBITOS

O Procurador-Chefe da Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA, no uso de suas atribuições legais e regulamentares que lhe foram conferidas pela Portaria n. 49, de 18/01/2008, e esgotada a tentativa de dar ciência por meio de notificação via Carta Registrada com Aviso de Recebimento, notifica as empresas abaixo relacionadas do Estado do Amazonas a comparecerem a esta Autarquia no prazo de 10 dias a contar desta publicação, para efetuarem o pagamento dos débitos de sua responsabilidade, originados da prestação de serviços públicos por parte da Autarquia, não pagos até a presente data e acrescido de juros e multa, devidamente inscritos na Dívida Ativa.

O procedimento para a quitação de débito deverá ser efetuado junto a Procuradoria Jurídica da Suframa, localizada na Avenida Ministro Mário Andreazza, n. 1424 - Distrito Industrial, Manaus/AM, de segunda à sexta-feira, das 8:00 às 12:00 e das 14:00 às 18:00 horas, ou mediante contato (92) 3321-7009 ou nas Unidades Descentralizadas da Suframa.

Caso este débito já se encontre quitado, solicitamos o envio da correspondente comprovação a esta Autarquia.

EMPRESA	CNPJ	INSCRIÇÃO SUFRAMA	INSCRIÇÃO DÍVIDA ATIVA
E J B SIQUEIRA	10.676.917/0001-64	120.744.015	02/2013

Fernando Nunes da Frota
Procurador-Chefe

DIÁRIO DO AMAZONAS




 Uma base sólida para
sustentabilidade,
desenvolvimento e orgulho.
 SUFRAMA 46 anos, parabéns!



Diário do Amazonas
Entidades alegam a 'guerra dos sindicatos' no projeto de criação de uma nova entidade sindical para o setor de serviços.



NEWS



Dez Minutos
#25



Diário do Amazonas
Aeronáutica é...

Mestre dos mestres
João Santanna, ex-especialista em veracidade, hoje é expert em falácias. Ignora que a gravação das sessões é realizada pela TV Justiça, uma emissora do

A apuração
A apuração do repórter tratava de cruzamento de dados sobre a suspeita de uso de avião cedido pelo contraventor Cachoeira ao ministro do STF.

O resultado
No dia 1º de junho, após apuração, a coluna publicou com exclusividade que Cachoeira não emprestou avião para o ministro Gilmar Mendes e o então

Divida vou
Uma fonte do mercado financeiro afirmou que o Brasil tem dívidas que só faltam ser transferidas para o Brasil. Não bilhões em rep e impostos fede

Desculpa map
Assessores de presidente de derrubar ou convocação Ciência e T. Alegaram e depois... N

SIMPLAST



Setor de TERMOPLÁSTICOS
8 mil trabalhadores gerando 4,8% do faturamento do Polo Industrial de Manaus.

Aos 46 anos a  se consolida como um relevante núcleo de desenvolvimento econômico e social.
O SIMPLAST parabeniza e agradece.

SIMPLAST

Suframa 46 Anos



Suframa. 46 anos colhendo bons frutos.

Nesta data em que comemoramos os 46 anos da Zona Franca de Manaus e sua participação no desenvolvimento do Estado do Amazonas, o Parlamento Estadual do Amazonas sente-se honrado em fazer parte dessa história de lutas e vitórias, dentre as quais podemos destacar a sustentabilidade econômica, ambiental e cultural do Estado e do Região, com amplos benefícios ao seu povo e às suas instituições.

No cumprimento de seu papel político representativo, a Assembleia Legislativa contribui com o modelo Zona Franca atuando, em sintonia com o Governo do Estado e a Suframa, no aperfeiçoamento da legislação, promovendo discussões e debates, e intermediando as questões políticas que afetam o projeto, sempre no intuito de resguardar seus direitos e garantias constitucionais.

No contexto desta data comemorativa, o Poder Legislativo do Estado do Amazonas presta merecidas homenagens à Suframa e a todos os trabalhadores que sustentam a produção no Polo Industrial de Manaus, valorizando novas alternativas ao povo da Amazonia.



Coca-Cola



**46 ANOS
INVESTINDO NO
DESENVOLVIMENTO
REGIONAL E NA
TRANSFORMAÇÃO
DE VIDAS.**

Parabéns, Suframa,
por construir uma Manaus
cada vez mais forte.

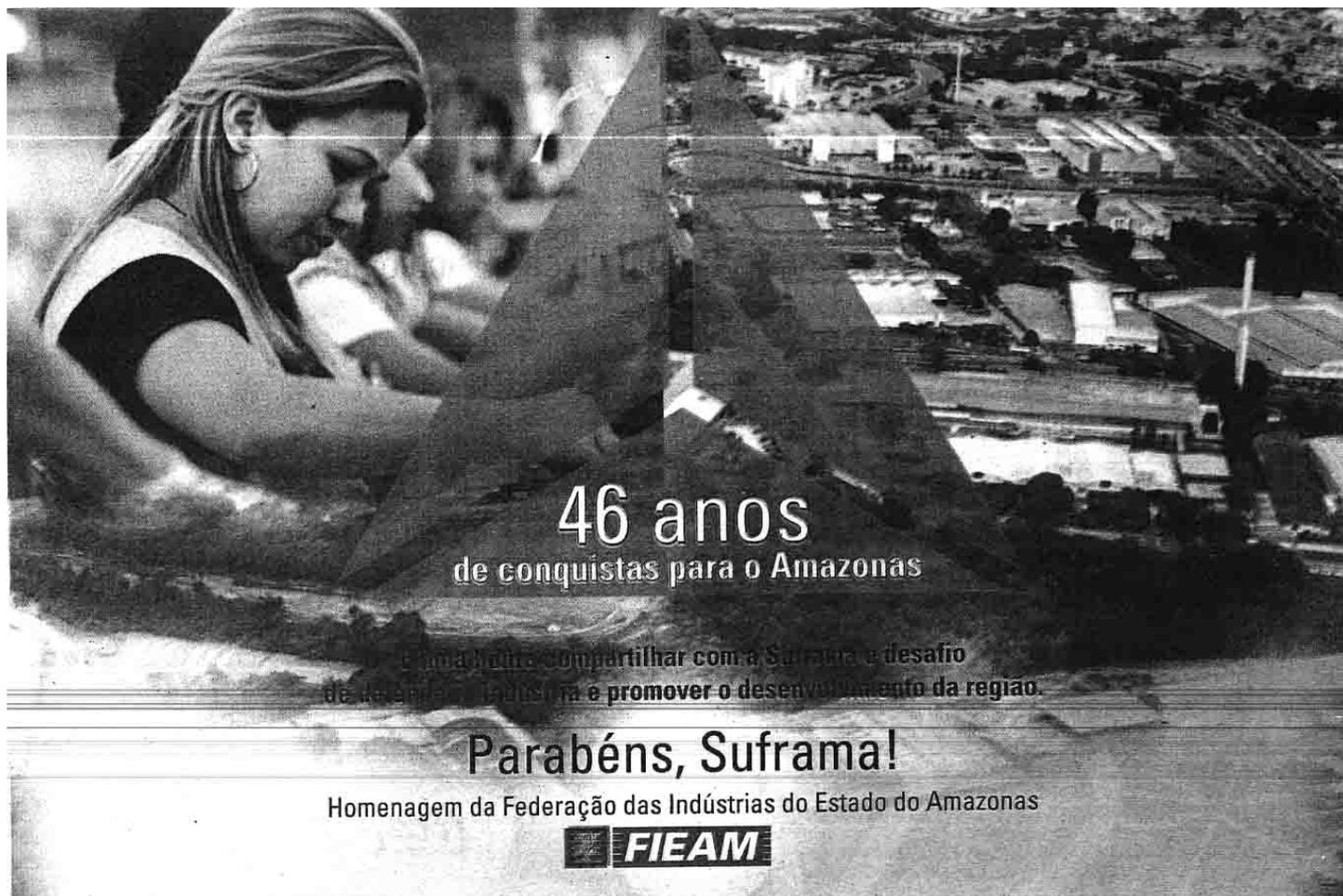
Proteção ambiental,
capacitação tecnológica
e diversos outros
investimentos.

A Coca-Cola Brasil e o Grupo Simões
sentem muito orgulho de ser grandes
parceiros da Suframa e ajudar
a transformar positivamente a vida
de milhares de pessoas.

Coca-Cola Brasil
www.cocacolatbrasil.com.br

GRUPO SIMÕES

FIAM



46 anos
de conquistas para o Amazonas

É uma honra compartilhar com a Suframa o desafio
de desenvolver a indústria e promover o desenvolvimento da região.

Parabéns, Suframa!

Homenagem da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas



Do coração da Amazônia para o dia a dia do Brasil

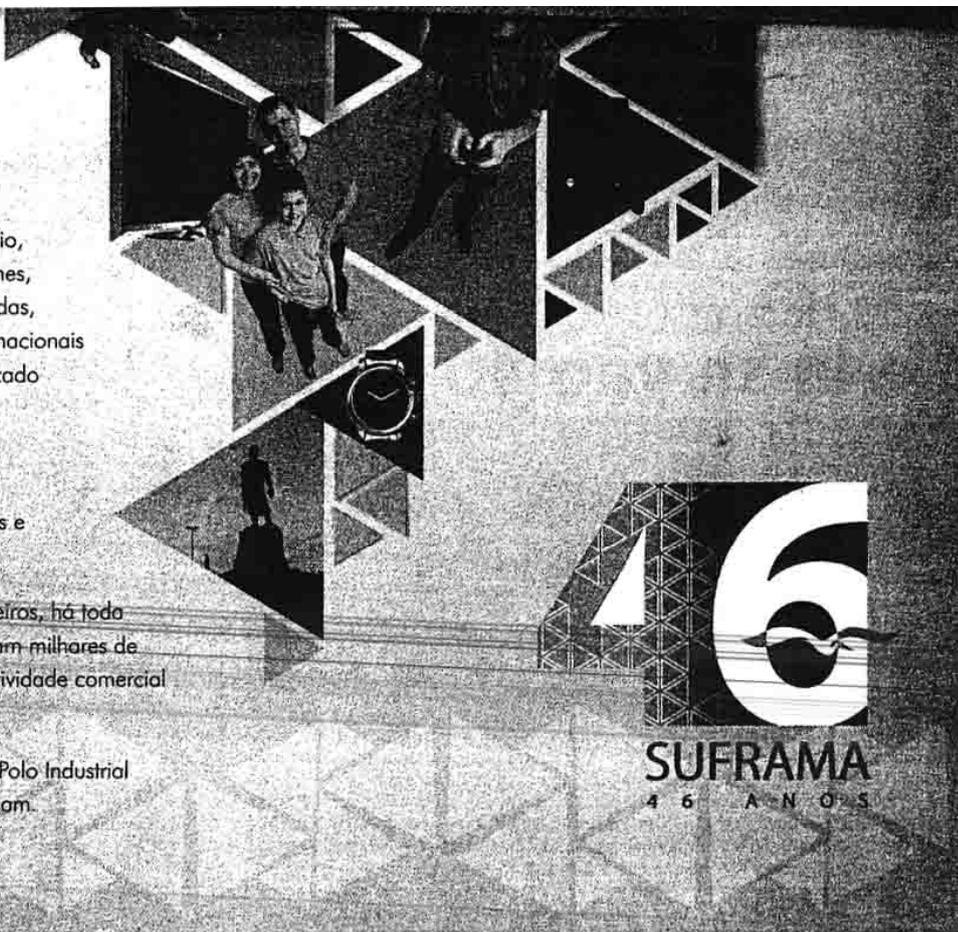
Em cada pedaço do Brasil tem um pouco da Zona Franca de Manaus. Hoje, produtos que estão presentes no dia a dia de todos os brasileiros são fabricados no Polo Industrial de Manaus (PIM).

Quando você utiliza caneta, barbeador e relógio, interage com celulares, smartphones, videogames, notebooks e tablets, ou quando usa o microondas, ar condicionado, bicicleta, motos e televisores nacionais você está se beneficiando de um produto fabricado no coração da Amazônia.

A sua idade, a tecnologia de ponta e o preço competitivo dos produtos fabricados no PIM possibilitam ao nosso País substituir importações e fortalecer a indústria nacional.

Além disso, para que cheguem aos lares brasileiros, há toda uma cadeia de serviços de transportes que geram milhares de empregos e contribuem para a ocupação na atividade comercial nos mais de 5 mil municípios brasileiros.

É a força da indústria brasileira fabricando, no Polo Industrial de Manaus, produtos que você e o Brasil precisam.



FIM 2013
Passo para o futuro
27 a 30
de Novembro

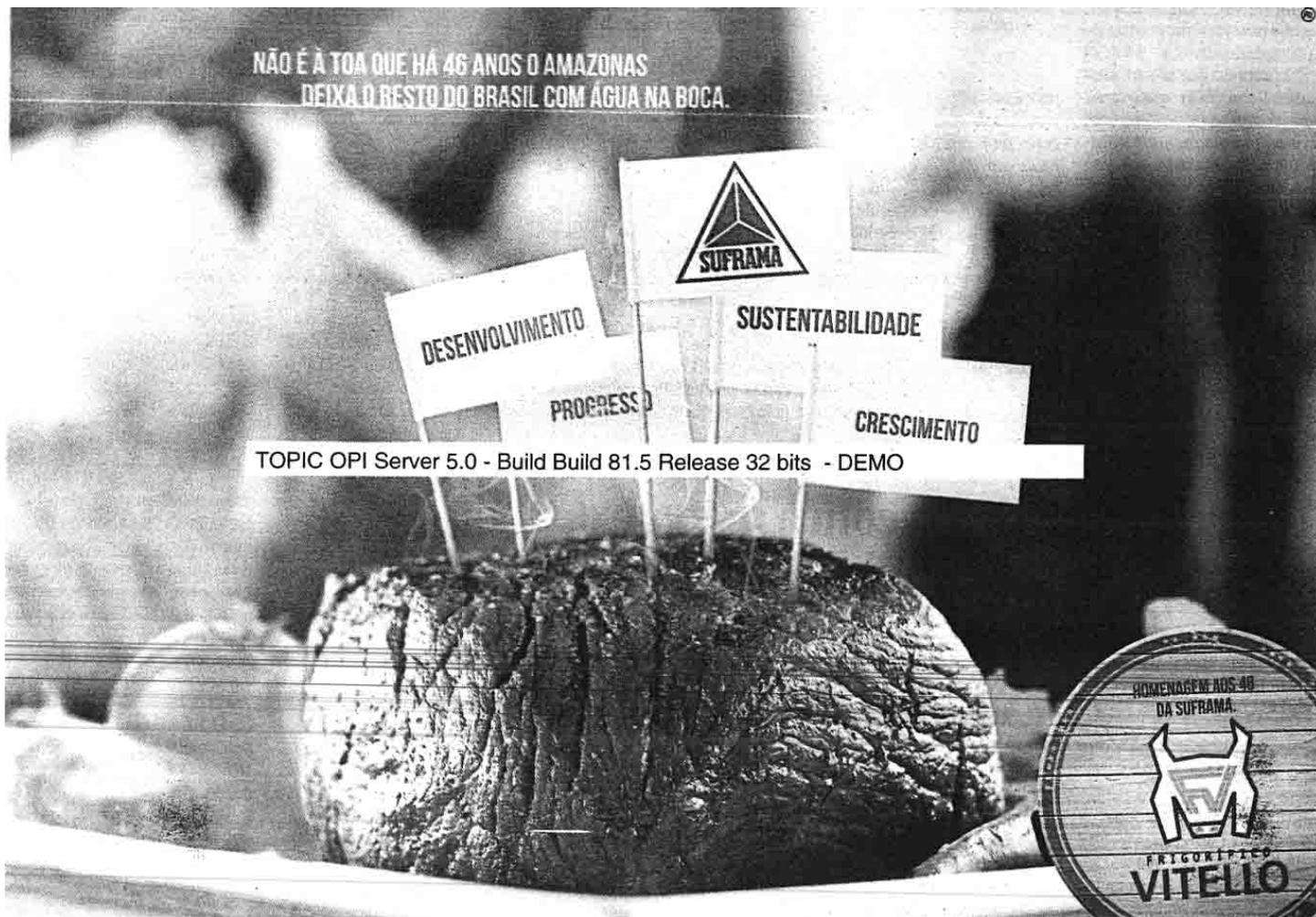
[facebook.com/suframa](https://www.facebook.com/suframa)
twitter.com/suframa
www.suframa.gov.br



Ministério do
Desenvolvimento, Indústria
e Comércio Exterior

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

Vitello



Metalúrgica Magalhães



**Há 46 anos a
SUFRAMA prova que
o Amazonas tem
estrutura de aço!**

Uma homenagem da
Metalúrgica Magalhães aos
46 anos de atuação na luta
pelo desenvolvimento
sustentável da nossa região.

**METALÚRGICA
MAGALHÃES**

www.metalurgicamagalhaes.com.br
(92) 2121-7000
Av. General Rodrigo Octávio, n. 1760 - Jardim

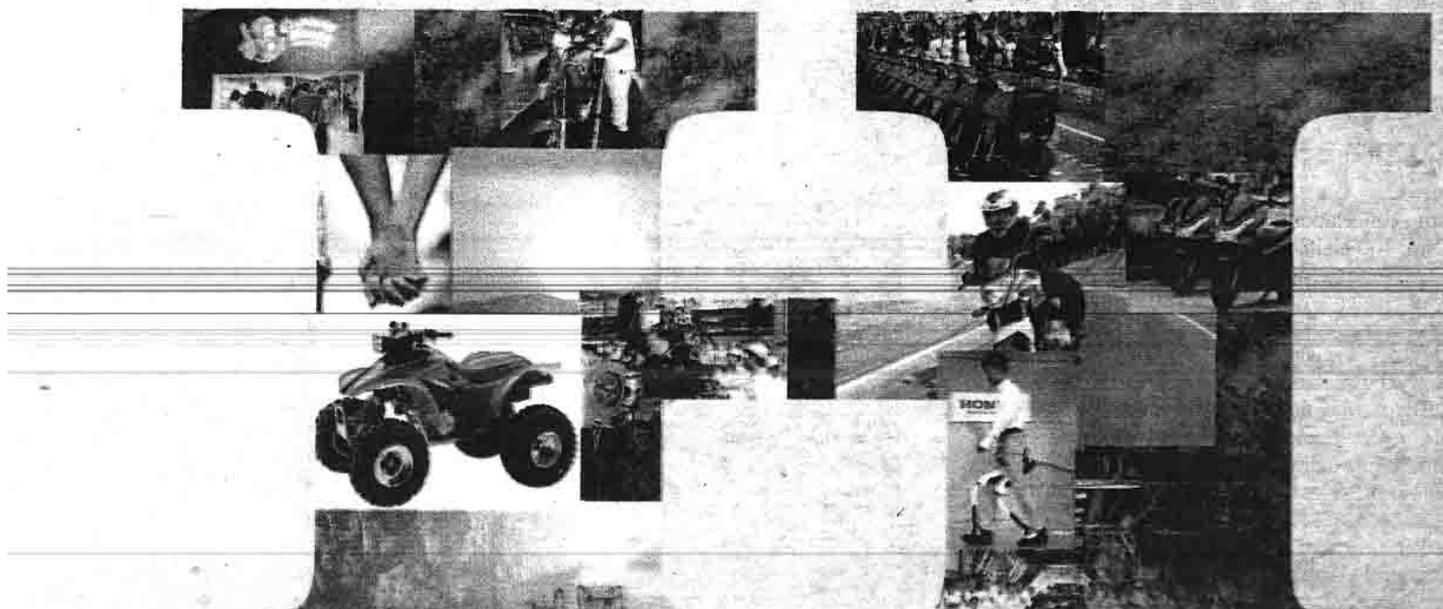
TOPIC OPI Server 5.0 - Build Build 81.5 Release 32 bits - DEMO

Honda

Homenagem Moto Honda da Amazônia Ltda

SUFRAMA 46 ANOS

Desenvolvimento e integração na Amazônia



Honda (continuação)

**O RESPEITO
PELAS PESSOAS
E PELO PLANETA
É ALGO QUE
SEMPRE ESTEVE
DENTRO
DA GENTE**

Para a Honda, responsabilidade socioambiental não é um modismo. É filosofia.

Que outra empresa alteraria todo o sistema de pintura de seus carros e motos para reduzir a emissão de poluentes e manteria quase mil hectares de reservas ambientais pelo Brasil? Ou pesquisaria tanto para criar a primeira moto flex do mundo ou o primeiro carro movido a hidrogênio? O compromisso da Honda com o bem estar das pessoas vai além dos produtos. E se manifesta de várias maneiras pelo mundo, seja em programas de educação no trânsito, no apoio a crianças com câncer, na distribuição de ingressos de cinema para comunidades carentes ou no desenvolvimento de robôs que auxiliam pessoas com dificuldade de locomoção. É assim, acreditando na força dos sonhos, que a Honda exerce seu papel transformador na sociedade.

Honda. Transportando você para um mundo melhor.

HONDA
The Power of Dreams

Suframa 46 Anos

Suframa emplaca 46 anos



Zona Franca de Manaus- 46 anos Novos caminhos

¶ Para celebrar mais um aniversário da Zona Franca de Manaus, o Maskate abraça algumas teses da economia regional, e aponta oportunidades de novos negócios da região. Esta iniciativa está presente nas propostas do governador Omar Aziz para o interior, e tem apoio de Antônio Silva, da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas, entidade que é defensora intransigente do modelo Zona Franca de Manaus, sua diversificação, interiorização e incorporação de novas cadeias produtivas, novos polos e oportunidades da agro e bioindústria, aquicultura, exploração mineral e produção de fertilizantes, aquicultura e silvicultura.

Entre as vocações econômicas inusitadas do Amazonas, por seu perfil geofísico, ensaio biotecnológico e agroindustrial, começa a se configurar a produção de fertilizantes, dada a elevada ocorrência de minérios para a atividade agrícola. É o caso do calcário e das reservas estratégicas de silvinita, a base da produção de potássio, o mineral precioso do NPK, nitrogênio, fósforo e potássio, a essência da vida vegetal. Em recente anúncio dos resultados de um rigoroso inventário sobre insumos agrominerais, coordenado pela Secretaria de Estado de Mineração, Geodiversidade e Recursos Hídricos, do governo do Amazonas, que reuniu técnicos de 14 instituições públicas, federais e estaduais, e a participação do setor privado, por meio da Federação

da Agricultura e dos Trabalhadores na Agricultura, ficou demonstrada a viabilidade econômica e social da exploração do calcário da mina do Jatapu, de Urucará, e do Parauari, de Maués. A quantidade e a qualidade do calcário se revelaram suficientes para atender a demanda pelo insumo dos produtores de alimentos do Estado. Adicionalmente, um estudo de viabilidade técnica e econômica avança na implantação de uma unidade de produção de dolomita (minério de uso agrícola como corretivo do solo), que vai importar essa substância do Peru e beneficiá-lo em Tabatinga, a mesorregião mais empobrecida do Estado, na fronteira amazônica com Colômbia, Peru e Bolívia, com forte e comprovada vocação agrícola.



Zona Franca de Manaus- 46 anos Novos caminhos (continuação)

A revolução dos fertilizantes



As perspectivas de implantação de um polo de produção de fertilizantes nas próximas décadas, portanto, põe a Amazônia na mobilização global e emergencial da produção de alimentos, uma das metas vitais, essenciais e similar aos esforços de monitoramento e controle planetário das mudanças climáticas. Clima

e escassez de alimentos apavoraram os governos. Com 20% da água doce do planeta, e com um acervo de mais de 3 mil espécies de peixe, se a vocação agrícola das várzeas amazônicas – por exemplo - for capaz de produzir ração de qualidade e de baixo custo, a aquicultura regional, sozinha, abastece o planeta com

peixe, a proteína de melhor qualidade e sabor de que se tem notícia. Além da produção de grãos, frutas, óleos nas várzeas das águas barrentas. Na busca das metas sugeridas pela FAO, o organismo mundial da Agricultura, o Brasil ampliou o consumo de peixe de 6,46 kg para 9,03 kg por habitante/ano entre 2003 e 2009. A previsão é de que até 2030 a demanda internacional de pescado aumente em mais 100 milhões de toneladas por ano. Atualmente, a produção mundial é da ordem de 126 milhões de toneladas. E o Brasil, por suas dimensões e acervo aquífero, é um dos poucos países que tem condições de atender sozinho essa crescente e estratégica demanda mundial.

Alimentos, o desafio do terceiro milênio

A segurança alimentar - além da climática, e energética, na ótica imperativa da sustentabilidade, de fato - desafia para a humanidade e cabe ao Brasil, na perspectiva de uma abordagem inteligente e racional de dois terços de seu território, a Amazônia, responder e integrar de forma robusta a liderança deste movimento. Um desafio para a inteligência planetária, e que pressiona cientistas, filósofos, economistas, sociólogos, engenheiros, agrônomos, administradores, juristas e demais profissionais e lideranças regionais e globais para dar conta da



monumental empreitada. Daqui a pouco, em vez de 7, seremos 10 bilhões de pessoas no mundo para consumir alimento, além da energia subjacente. Se o país

ainda não se deu conta, o mundo já considera a Amazônia como elemento vital, isto é, necessário, nessa equação de sobrevivência. Ninguém duvide.



Acervo agromineral

Além do calcário, do potássio e da dolomita, e de todo o acervo agromineral, e adubos vegetais, que está por ser consolidado, o apelo para acelerar o processo é mais urgente do que a serenidade de nosso ritmo e prontidão possa estimar. A hora é de focar na estruturação básica de esforços dire-

cionados para o imperativo da produção alimentar, investindo em biotecnologia da inovação, na revolução da logística dos transportes como fizeram os ingleses para abastecer o mundo com a borracha, há mais de cem anos, marcos regulatórios, controle de preços e estoques... Tudo aquilo, enfim, que deu

base ao bem sucedido agronegócio nacional e que mostrou ao país que este é um de seus caminhos - a partir da descuidada e esquecida Amazônia, suas várzeas, campos gerais, rios e lagos - entre todos o mais promissor e humanitário, no sentido da sobrevivência desta civilização.

Os campos gerais

Na linguagem popular dessas proposições, misturar Amazônia e agronegócio, no ideário socioambiental de determinados contextos, significa, na linguagem dos nativos, "cutucar onça com vara curta". Por isso, pautar essa saída de oportunidade de negócios é certeza de arrepio e indignação de preservacionistas profissionais, razão pela qual é imperativo explicitar algumas con-

siderações e premissas. Uma delas é deixar claro que agronegócio na Amazônia não significa necessariamente o aproveitamento puro e simples, sem manejo ou licenciamento, de áreas de comprovada fragilidade socioambiental, como os campos gerais de Humaitá e de Roraima, fronteiras naturais de atividades agrossilvopastoris. São promissores e alguns consolidados, embora desco-

nhcidos, os estudos da Embrapa, no Pará, na formulação de sistemas agroecômicos para estes biomas. Infelizmente, em plena ebulição da comunicação digital e instantânea, é seletiva a circulação desse tipo de informação, à vista da prioridade de seu teor, ou quem sabe pela vaidade vesga de determinados pesquisadores, ou escassez crescente de cientistas de verdade.

Zona Franca de Manaus- 46 anos Novos caminhos (continuação)

O fato mais relevante da querela é que a Amazônia não poderá ignorar a demanda global de alimentos e a abordagem da biomassa como alternativa energética, com aumento da demanda e do preço das glebas e outras especulações. O Senado do Brasil aprovou o plantio de cana-de-açúcar nas áreas degradadas e nos campos gerais da Amazônia em novembro último. Isso desafia a legislação, põe em pauta os compromissos ensaiados de sustentabilidade e os conceitos cristalizados e, no caso, inócuos de intoca-

bilidade florestal. Não resta, pois, alternativa senão ordenar pelo conhecimento, racionalizar e otimizar pela pesquisa e inovação, o aproveitamento do bioma, assegurar padrões objetivos de sustentabilidade e constatar aquilo que o bom senso e o mercado recomendam: o melhor mecanismo de conservação ambiental é assegurar uma finalidade econômica ao bem natural. É nesse contexto que o polo de fertilizantes e sucedâneos - que se ensaia a partir da ocorrência intensiva dos insumos agrominerais

na região - merece a maior e mais acurada atenção. Não fará sentido recriar na Amazônia os mesmos padrões industriais da geoquímica tradicional em vigor, posto que as opções da biodiversidade tropical estão aí para oferecer a inclusão de polímeros e enzimas, fungos e bactérias, de comprovada eficácia no controle de pragas e aumento da produtividade e salubridade natural. E não precisa inventar a roda das pesquisas que já foram feitas e muitas que carecem apenas de mecanismos de comprovação e aplicação.

Pesquisa emergencial

Neste ano que apenas começa, mais de 50 pesquisadores de primeira linha do INPA, o Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia, vão sair por aposentadoria. E há um ano a instituição espera a inclusão de uma dezena de novos pesquisadores por meio de um concurso que encerrou como maracujá de gavena, isto é, está travado na burocracia. O quadro adverso e de inquietação institucional se repete

em outros centros da Amazônia onde o acervo de informação já consolidado sobre a agricultura de várzea, a economia dos campos gerais, o manejo e a produção de proteína de peixe, a pecuária bubalina e por aí vai... adormece nos escaninhos da inaceitável in consequência de seu efetivo aproveitamento. É preciso estimular as mudanças de paradigmas e posturas em curso daqueles que se atrevem andar

adiante. É inadiável repensar os programas de pós-graduação na Amazônia, onde isolados e desprovidos de condições materiais e institucionais, os pesquisadores não irão longe. Estimulados, porém, com políticas públicas, investimentos substantivos, infraestrutura que viabilize esse casamento promissor entre ciência, inovação e desenvolvimento, o avanço será coletivo, factível, e decididamente promissor.

Floresta em pé

No contraponto dessa via evidente e iminente de acertos está essa ladainha messiânica da prosperidade com a floresta em pé, que ironiza a lógica do desenvolvimento com racionalidade do bio e agronegócio. Uma saída que preconiza bolsas de sustentabilidade por meio de R\$ 50 ou R\$ 100 por família, em nome de uma pre-

servação perversa que declama uma poesia ambiental imoral e desumana, beneficia apenas os arautos dos econegócios, cuja eficácia, um Relatório do Banco Mundial, recém revelado pela imprensa do Brasil, questiona com rigor e objetividade. De quebra, essa cosmovisão social e econômica da Amazônia, dizem os relatos da Polícia

Federal, empurra indiretamente parcelas da população, incluindo grupamentos indígenas, ao ganho fácil do narcotráfico e outras contravenções que vicejam da ausência de políticas públicas efetivas e coerentes com as vocações da floresta. É preciso, portanto, virar esse jogo e desencadear a transformação e a mudança.

Acordo ambíguo



Através de acordo celebrado em agosto passado, nove organizações não governamentais das mais poderosas - por conta das corporações que lhe dão suporte - firmaram um Pacto Nacional pela Valorização da Floresta e pelo Fim do Desmatamento na Amazônia. É emblemático o elitismo solitário da iniciativa

que não buscou envolver os atores locais, sejam as entidades representativas dos diversos segmentos, seja o poder público, que representa, no mínimo formalmente, o interesse público regional. O pacto, em princípio, é meritório na medida em que justifica sua decisão na busca de estabelecer compromissos entre

diversos setores do governo e da sociedade brasileira para adotar medidas urgentes de preservação da floresta amazônica. Até aí, a unanimidade é geral. O que tem a ver, porém, o imperativo da preservação - cujo limite é o desmatamento zero - com isso o agronegócio na região, objeto seguido desta reflexão?

Utopia repugnante sobre nosso destino

↳ Falso preservacionismo desestimula e atrapalha negócios que poderiam salvar a economia do Amazonas

A respeito, diz Muni Lourenço, que dirige a entidade de agricultura no Amazonas, onde o preservacionismo desestimula a agroindústria e os bionegócios: “É utópica e até repugnante a divagação de que devemos praticamente viver da contemplação, abrindo mão do direito ao desenvolvimento, à qualidade de vida e à prosperidade. Lógico que não vamos propugnar pela transformação de toda a Amazônia em pasto ou lavoura de grãos, mas sim teremos que seguir aquilo que o zoneamento ecológico-econômico apontar. Portanto naquilo que o zoneamento disser que não há viabilidade produtiva, que se preserve até 200%, mas nas áreas que a Ciência, através do estudo sério e rigoroso, apontar como áreas com potencial produtivo, devemos sim empreender de forma sustentável”. Além da Ciência, a aposta natural e consequente é a inovação tecnológica. Um exemplo simbólico e representativo são as 42 fazendas leiteiras do município de Autazes, uma pecuária com 10 unidades animais por hectare, saindo do atraso de uma cabeça por hec-



tare, graças ao conhecimento e a tecnologia desenvolvida pela EMBRAPA, uma empresa federal de agro tecnologia, que transformou o Brasil de importador de alimentos em uma grande potência de produção alimentar. Para a Amazônia, a modelagem de negócios desenvolvida pela instituição, promoveu a integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF), um modelo de produção sustentável, testado e aprovado

e com reconhecimento internacional e implantadas em Autazes, Parintins, Lábrea e Boca do Acre. Uma promessa de consolidar um modelo diferenciado de desenvolvimento agropecuário, distinto do modelo predatório de alguns estados vizinhos, com respaldo efetivo da EMBRAPA e do INPA. Eis um caminho, o foco e a meta da transformação e da distribuição das oportunidades de bio e agronegócios.

Utopia repugnante sobre nosso destino (continuação)

Sinergia vital

Os gregos esbanjavam precisão e clareza sempre que migravam conceitos da Física para explicitar fenômenos no cotidiano das Humanidades. É o caso do conceito de sinergia, que ilustra com eloquência a amplitude as vantagens desse exercício de inteligência e elucidação. Usado na fisiologia para descrever ações interligadas na execução dos movimentos de sistemas, de

elementos anatômicos ou biológicos, a sinergia se aplica nas ações de cunho social para destacar os resultados substantivos da coesão dos membros de um grupo ou da coletividade em prol de um objetivo comum. Sua antonímia, a propósito, de acordo com os dicionários, é mais eloquente ainda e se resume a um único conceito: a desinteligência. São magros, pois, e asnos, os

resultados das ações solitárias. Com efeito, quando se trata de ações ou projetos de intervenção no bioma amazônico, por sua fragilidade e complexidade, o axioma grego ganha estatuto de necessidade, fundado na comprovação empírica e histórica, e se configura como pano de fundo e requisito de sólidas parcerias como promessa e conquista de efetivos resultados. Tem sido assim.

Cadeias produtivas da AFEAM



Neste início de ano, a Amazônia acolheu uma comitiva do BID, Banco Interamericano de Desenvolvimento, instituição financeira criada no âmbito das Américas, há mais de meio século,

para o combate da pobreza e redução das desigualdades, comprometida em seu ideário com os parâmetros de crescimento socioeconômico na perspectiva da sustentabilidade. Na agenda de visitas aos

vários organismos e entidades locais – para a prospecção de parcerias interinstitucionais - o que mais chamou a atenção foi uma vontade coletiva, inexplicavelmente contida, de avançar no atendimento de um clamor generalizado de diversificação e interiorização da economia e da prosperidade. Uma convicção que, à luz da concentração de negócios na capital, se confirma na multiplicidade de iniciativas, de atores e setores empenhados em estudar, propor e materializar projetos coerentes com as vocações econômicas fundadas nos insumos regionais. Um cardápio variado e estimulante de oportunidades na perspectiva daquilo que, à boca pequena, se está chamando de Plano B, em consonância ou por consequência, do modelo incentivado da Zona Franca de Manaus.

Plano B, de beiradão

As experiências são múltiplas, os ensaios promissores e os avanços, muitos deles, robustos e elucidativos. O polo industrial da Zona Franca de Manaus, um modelo baseado em incentivos fiscais, se expande, mas tem data de vigência fiscal e restrições infraestruturais. No relato das entidades, emergiram as experiências do setor agrícola, as novas cadeias produtivas; em se tratando de novas tecnologias, o encanto das conquistas da Fucapi, uma entidade de ensino e pesquisa, focada na inovação tecnológica e no design tropical... No âmbito estadual, os novos arranjos

produtivos da conservação e manejo florestal, as promessas da geodiversidade, da aquicultura, do polo de fertilizantes, naval, gás-químico, as experiências simbólicas e arrojadas da Agência de Financiamento, seus percalços, crenças e conquistas, concomitantes à união de missões e propósitos do Inpa/Suframa, otimizando presença de recursos de dois organismos federais na região, apostando na migração do conhecimento e dos projetos desde o laboratório até o chão de fábrica. Enfim, uma listagem de ações robustas que sugerem a iminência de significativas transformações.

Solidariedade institucional



Faltam, porém, cientistas, são escassos os tecnólogos, ausentes os protocolos de ordenamento dos marcos regulatórios, e precária a oferta de gestores e empreendedores que sistematizem projetos e parcerias, que levem adiante a evidência das novas perspectivas de bons resultados propiciados por numerosas unidades demonstrativas na produção de alimentos, serviços ambientais, oportunidades em todos os níveis e arranjos funcionais. Falta, sobretudo, cumplicidade, que

começa pela socialização da informação, das demandas, dos acertos e, inclusive, dos fracassos, na medida em que o somatório de inteligências e esforços são garantias efetivas de superação e ajustes. Essa conjunção de energias – a sinergia imperativa e inadiável – vai assegurar otimização de recursos, identificação de fragilidades, intercâmbio de sugestões e proposições de saídas, que vão motivar e autorizar o desembarque de novos apoios e de efetiva solidariedade institucional.

Do coração da Amazônia para o dia a dia do Brasil

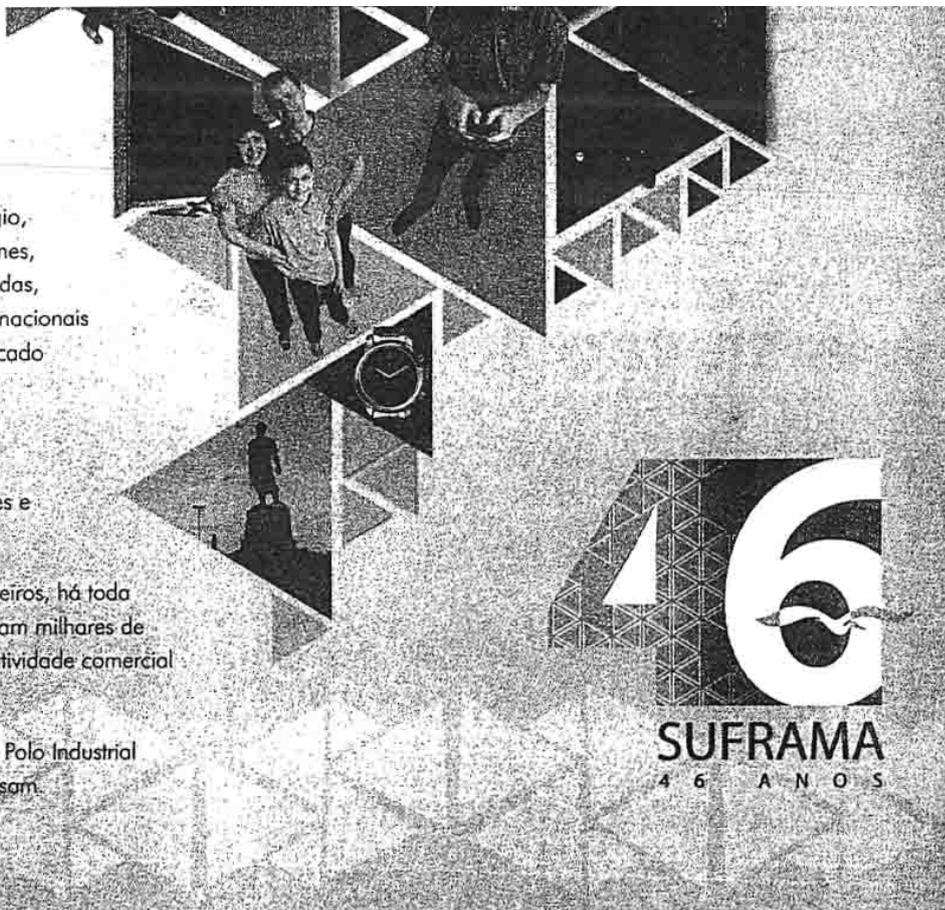
Em cada pedaço do Brasil tem um pouco da Zona Franca de Manaus. Hoje, produtos que estão presentes no dia a dia de todos os brasileiros são fabricados no Polo Industrial de Manaus (PIM).

Quando você utiliza caneta, barbeador e relógio, interage com celulares, smartphones, videogames, notebooks e tablets, ou quando usa o microondas, ar condicionado, bicicleta, motos e televisores nacionais você está se beneficiando de um produto fabricado no coração da Amazônia.

A qualidade, a tecnologia de ponta e o preço competitivo dos produtos fabricados no PIM possibilitam ao nosso País substituir importações e fortalecer a indústria nacional.

Além disso, para que cheguem aos lares brasileiros, há toda uma cadeia de serviços de transportes que geram milhares de empregos e contribuem para a ocupação na atividade comercial nos mais de 5 mil municípios brasileiros.

É a força da indústria brasileira fabricando, no Polo Industrial de Manaus, produtos que você e o Brasil precisam.



FIM 2013
Passo para o futuro
27 a 30
de Novembro

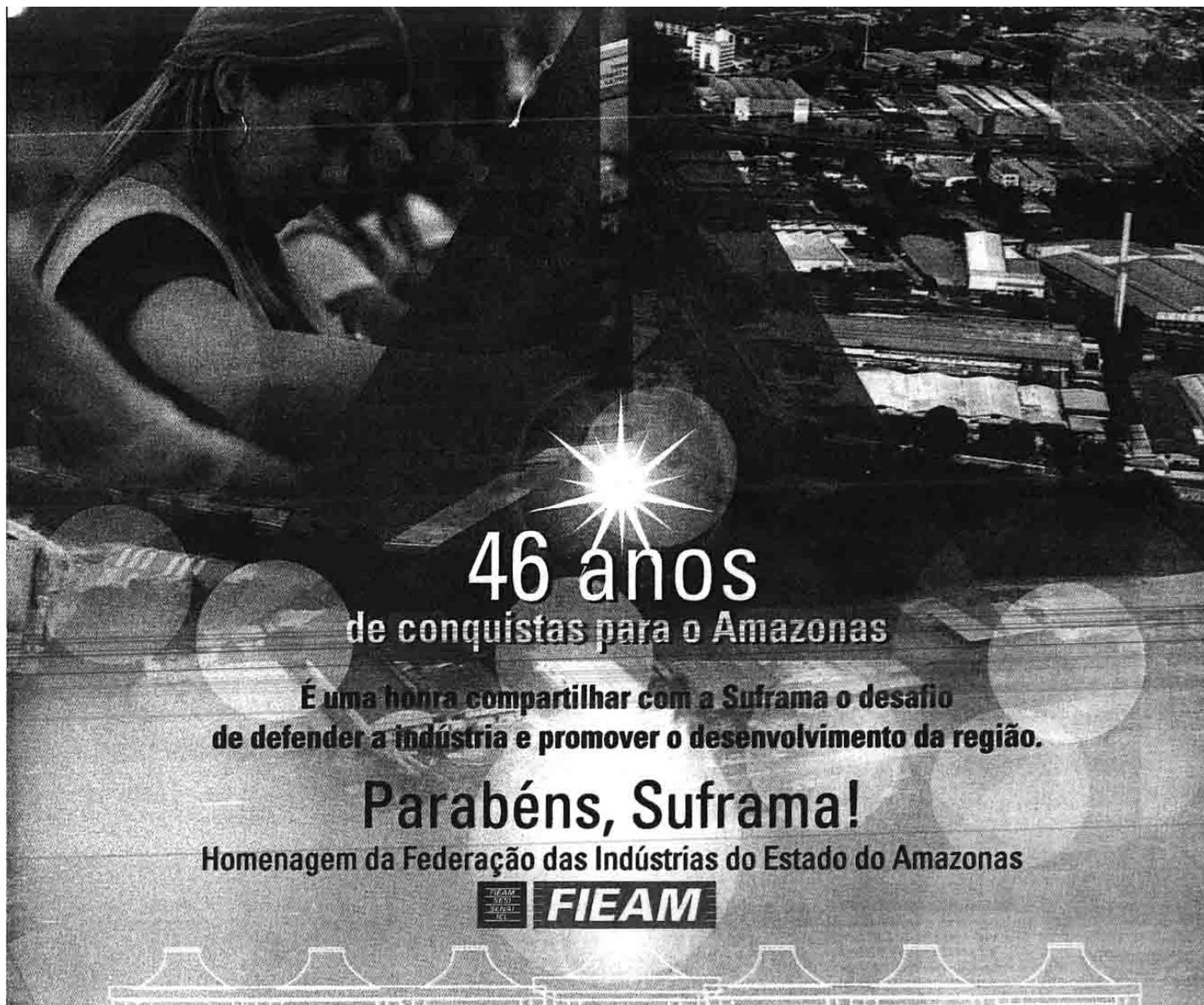
facebook.com/suframa
twitter.com/suframa
www.suframa.gov.br



Ministério do
Desenvolvimento, Indústria
e Comércio Exterior

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

FIEAM



46 anos
de conquistas para o Amazonas

É uma honra compartilhar com a Suframa o desafio
de defender a indústria e promover o desenvolvimento da região.

Parabéns, Suframa!
Homenagem da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas



FIEAM